



**REPÚBLICA
PORTUGUESA**

GABINETE DA MINISTRA DA SAÚDE

Exma. Senhora
Dra. Marina Gonçalves
Chefe do Gabinete do Secretário de Estado
dos Assuntos Parlamentares
Palácio de São Bento (A.R.)
1249-068 Lisboa

SUA REFERÊNCIA	SUA COMUNICAÇÃO DE	NOSSA REFERÊNCIA	DATA
Ofício n.º 166	16/01/2019	N.º: ENT.: 639/2019 PROC. N.º: 10/2019	17/01/2019

Assunto: Pergunta n.º 1103/XIII/4.ª, de 16 de janeiro de 2019, do Grupo Parlamentar do CDS-PP - Falta de obstetra no Hospital José Joaquim Fernandes, em Beja

Relativamente ao assunto referenciado em epígrafe, encarrega-me a Senhora Ministra da Saúde, consultada a Administração Regional de Saúde do Alentejo, I.P. (ARSA), de informar o seguinte:

De acordo com os esclarecimentos prestados pela Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo, EPE (ULSBA), a instituição tem no seu quadro de pessoal 5 obstetras dos quais 2 são médicos aposentados e com horário reduzido, não prestando serviço de urgência. Para manter este serviço em funcionamento, que inclui a única maternidade existente no Baixo Alentejo e Alentejo Litoral e a Urgência de Ginecologia/Obstetrícia, necessita de 2 médicos da especialidade escalados 24 sobre 24 horas todos os dias do ano. Dos médicos do quadro só 2 realizam serviço de urgência, pelo que para manter o seu funcionamento é indispensável o recurso a contratos de prestação de serviços.

Alguns médicos colaboram regularmente com a ULSBA, com dias fixos de urgência, noutros períodos recorre-se a empresas de prestação de serviços, mas existe uma enorme dificuldade em preencher todos os turnos necessários, sobretudo no período de férias.

Quanto às questões formuladas, informa-se que no passado dia 6 de janeiro, no período das 8 às 20 horas, estava um médico escalado, o qual não compareceu devido a doença súbita, tendo-se mantido ao serviço um dos médicos que esteve escalado na noite anterior e que respondeu à urgência interna, situação que foi regularizada a partir das 20 horas, com 2 médicos escalados.



Importa destacar que ao longo dos anos têm sido abertos concursos de ingresso, que têm ficado desertos.

Para manter o serviço de urgência e a maternidade aberta é necessário a manutenção de contratos de prestação de serviços, estando a ULSBA a desenvolver todos os esforços no sentido de conseguir profissionais que assegurem o seu regular funcionamento.

Não obstante o atrás referido, está assegurado o acesso à saúde da população daquela área geográfica, com garantia de qualidade, estando a instituição empenhada e a desenvolver esforços para garantir a contratação dos profissionais necessários.

Mais se informa que em 2018 foram realizados 1048 partos. Houve 3402 urgências de Ginecologia/Obstetrícia e ao nível das consultas de Obstetrícia realizaram-se 5465 consultas, das quais 1950 foram primeiras, com a execução de 2759 ecografias obstétricas. Na área da Ginecologia realizaram-se 3294 consultas, sendo 1176 primeiras, e 313 intervenções cirúrgicas.

Com os melhores cumprimentos,

A Chefe do Gabinete

(Eva Falcão)